

7000 Oaks

Lynne Cooke¹

Originalmente publicado em 1995, com copyright de Dia Art Foundation.
Disponível em: <http://web.mit.edu/allanmc/www/cookebeuys.pdf>
Tradução não oficial com fins educacionais para português brasileiro por João Miguel Lima.
Janeiro de 2015

Eu acredito que seja necessário plantar estes carvalhos não somente em termos biosféricos, ou seja, no contexto da matéria e da ecologia, mas também para aumentar a consciência ecológica – elevá-la cada vez mais ao longo dos anos vindouros, pois nunca devemos parar de plantá-las².

Nesse sentido, 7000 Oaks é uma escultura que se refere à vida das pessoas, aos seus trabalhos cotidianos. Esse é meu conceito de arte, que eu chamo de conceito estendido ou arte como escultura social³.

Desejo ir mais e mais para o lado de fora, para ficar entre os problemas da natureza e os problemas dos seres humanos em seus espaços de fazeres. Essa será uma atividade regenerativa; será uma terapia para todos os problemas com os quais nos deparamos... Eu gostaria de ir completamente para o lado de fora e dar um início simbólico para este empreendimento de regenerar a vida da humanidade dentro do corpo da sociedade e preparar um futuro positivo nesse contexto.

Acredito que a árvore seja um elemento de regeneração, o que é em si mesmo um conceito de tempo. O carvalho é especialmente assim por se tratar de uma árvore de crescimento lento, com uma madeira interna bastante sólida. Sempre foi uma forma de escultura, um símbolo para este planeta⁴.

O plantio de sete mil carvalhos é, portanto, apenas um início simbólico. E tal início simbólico requer um marco, e neste caso será uma coluna basáltica. A intenção desse evento de plantio de árvores está em apontar para a transformação de toda a vida, a sociedade, e do sistema ecológico inteiro⁵...

Colunas basálticas podem ser encontradas em crateras de vulcões extintos, onde ganham um formato prismático, quase cristalino, através de um processo peculiar de resfriamento que produz formas com cinco, seis, sete ou oito pontas. Elas podiam e ainda podem ser encontradas perfeitamente alinhadas, como se fossem belos tubos de órgão musical, na região de Eifel, na Alemanha. Atualmente, a maior parte delas está protegida, mas nós não precisávamos especificamente desses esplêndidos tubos de órgão. Nós só queríamos um material que tivesse as características do basalto nas imediações de Kassel. Lá encontramos colunas basálticas que são parcialmente cristalinas, o que quer dizer que elas apresentam pontas afiadas, mas ao mesmo tempo tendem a uma condição amorfa⁶.

Meu objetivo com estas sete mil árvores era que cada uma delas fosse um monumento, consistindo de uma parte viva, a árvore viva, que muda todo o tempo, e uma massa cristalina, que mantém sua forma, seu

¹ Nota do tradutor (N.T.): Ph.D. em História da Arte pelo Courtauld Institute, da Universidade de Londres, e é atualmente curadora-chefe do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, de Madri, Espanha.

² STÜTTGEN, Johannes. **Beschreibung eines Kunstwerkes**. Düsseldorf: Free International University, 1982, 1.

³ SCHOLZ, Norbert. **Joseph Beuys – 7000 Oaks in Kassel**. Switzerland: Anthos, n. 3, 1986, 32.

⁴ DEMARCO, Richard. **Conversations with artists**. Studio International 195, n. 996, 1982, 46.

⁵ STÜTTGEN, 1.

⁶ Ibid.

tamanho e peso. Essa rocha pode ser transformada apenas se retirarem uma parte dela ou quando um pedaço se solta – não é por conta de crescimento. Ao colocar esses dois objetivos lado a lado, a proporção das duas partes do monumento nunca será a mesma.

Agora nós temos carvalhos de seis e sete anos, e a rocha os domina. Em alguns anos, rocha e árvore estarão em equilíbrio, e daqui a vinte anos nós poderemos ver que, gradualmente, a rocha vai se tornar um acessório ao pé do carvalho ou de seja qual for a árvore que se torne⁷.

Com essa declaração, Joseph Beuys ofereceu um texto excepcionalmente extenso e detalhado do ímpeto estético e filosófico que baliza a realização de seu trabalho *7000 Eichen* [7000 Carvalhos, em português]. O projeto foi inaugurado na Documenta 7⁸, em Kassel, Alemanha, em 1982, com um plano que convidava para o plantio de sete mil árvores que faziam pares com marcos de coluna basáltica, que mediam cerca de 1,20 metro [4 pés] no chão, espalhadas por boa parte da cidade. Trazidas de uma pedreira a 30 km de Kassel, as rochas inicialmente foram amontoadas no gramado em frente ao Fridericianum, o principal prédio de exibição da Documenta. Em 16 de março daquele ano, diversos meses antes da abertura da exibição, o próprio Beuys plantou a primeira árvore junto a uma estela.

A ação prosseguiu pelos cinco anos seguintes, sob a égide da Free International University⁹, e a diminuição da pilha de rochas em frente ao Fridericianum indicava o progresso do projeto. O plantio em espaços públicos da parte central da cidade prosseguiu a partir de sugestões de locais por moradores, conselhos de bairro, escolas, jardins de infância, associações locais, dentre outros. O resultado, segundo Norbert Scholtz, mostrou oportunidades significativas para “ocupar e utilizar socialmente espaços ‘públicos’ abertos”¹⁰.

Na abertura da Documenta 8, em junho de 1987, aproximadamente dezoito meses após a morte de Beuys, seu filho Wenzel plantou a última árvore. Enquanto que 60% das árvores plantadas em Kassel eram carvalhos de diversas variedades, quinze

⁷ Ibid, 2.

⁸ N.T.: A Documenta é uma das maiores exposições de arte moderna e contemporânea internacional, realizada a cada cinco anos na cidade de Kassel, na Alemanha.

⁹ N.T.: Free International University (FIU) ou, de forma completa, Free International University for Creativity and Interdisciplinary Research. A Universidade Livre Internacional, em tradução livre, foi uma organização fundada por Joseph Beuys, Klaus Staeck, Georg Meistermann e Willi Bongard, no ano de 1973, em Düsseldorf, na Alemanha. Os objetivos da Universidade foram consolidados com a escrita de um manifesto por Beuys e Heinrich Böll: Manifesto on the foundation of a ‘Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research’. O manifesto está publicado online em inglês: <https://sites.google.com/site/socialsculptureusa/freeinternationaluniversitymanifesto>

¹⁰ SCHOLZ, 34.

outras espécies foram incorporadas, como freixo, castanheiro, macieira do caranguejo, ulmeiro, ginkgo, espinheiro-branco, espinheiro-da-virgínia, bordo e nogueira.

Em grande parte das duas primeiras décadas de sua carreira, a principal atividade de Beuys como artista era focada nos locais de galeria de arte e museu. Nos anos 1970, no entanto, quando consolidou sua filosofia de uma revolução social efetivada em parte pelos poderes transformadores da arte, ele passou a direcionar sua atenção mais e mais ao grande público. Foi assim que, em 1972, nos cem dias de duração da Documenta 5, ele se envolveu em debates públicos com quem quer que chegasse ao seu improvisado escritório de Democracia Direta. Ensinar e palestrar continuaram como preocupações dele ao longo dessa década, frequentemente sob os auspícios da *Free International University* ou da *Organisation for Direct Democracy through Referendum*¹¹, instituições que ele ajudou a lançar. Ademais, ele se tornou membro-fundador do Partido Verde, tendo sido eleito para um mandato que abarcou de forma original questões ecológicas e ambientais numa arena extraparlamentar.

Embora seja adequado ver o projeto *7000 Oaks* de Beuys principalmente no panorama de seu próprio trabalho e atividade artística, artistas contemporâneos em outros lugares também tiveram preocupações similares. Nos Estados Unidos, os projetos da chamada *Land art* ou *Earth art*, no fim dos anos 1960 e nos 1970, foram iniciados em parte pelo desejo de reconectar com o mundo mais amplo, para além do ambiente urbano, por conta da inquietação por contornar os mecanismos estabelecidos do mercado da arte e pelo desejo de uma maior participação pelo público espectador. De diferentes formas, trabalhos como *The Lightning Field* (1977), de Walter De Maria; o projeto *Roden Crater*, de James Turrell, ainda em andamento; e os envolvimento de Robert Smithson e de Robert Morris em projetos de retomada de terra em locais abandonados por conta de mineração apresentam afinidades com as atividades e interesses de Beuys naquele momento. Ainda assim, *7000 Oaks* é característico deste artista alemão na medida em que poderia funcionar tanto como um projeto de pequena escala, intimista, o resultado de uma iniciativa individual, como algo altamente ambicioso, potencialmente grande, a ser replicado em outros lugares. Nesse aspecto, é compatível com seu enfoque intensificado dos anos 1970 de produção de múltiplos, a saber, objetos geralmente criados para ser disponíveis a baixo custo em exemplares enormes. Como os trabalhos *Noiseless Blackboard Eraser* (1974, edição 550) e *Wooden*

¹¹ N.T.: Em tradução livre, a “Organização de Democracia Direta por Referendo”, que foi lançada por Beuys em 1971 no formato de fóruns abertos de discussão sobre temas de política e cotidiano.

Postcard (1974, edição c. 600, assinada), *7000 Oaks* funciona não apenas literalmente – em termos ambientais práticos –, mas também simbolicamente, como “imagens inspiradoras”¹². Incorporou, metonimicamente, a metafísica utópica e poética da escultura social de Beuys, desenhada para efetuar uma revolução na consciência humana, “o ser humano como um ser espiritual”¹³. Por meio de sua permanência e longevidade, também buscou fazer “do mundo uma grande floresta, tornando cidades e ambiente mais parecidos com a floresta”¹⁴, pois Beuys pretendia que o projeto, conforme realizado em Kassel, fosse apenas a primeira etapa de um esquema contínuo de plantio de árvores (acompanhadas de marcos ou não), a ser estendido por todo o planeta. Consequentemente, árvores com rochas foram plantadas, isoladamente, em locais estratégicos, incluindo a Academia de Arte de Oslo, na Noruega, e em grandes eventos, como a 5ª Bienal de Sydney, na Austrália.

A Dia Art Foundation providenciou o financiamento inicial para os *7000 Oaks* de Kassel¹⁵. Em anos recentes, como Dia Center for the Arts, deu prosseguimento ao projeto em Nova York, com o plantio de diversas espécies de árvores com rochas basálticas em frente à instalação de exposições da Rua 22nd West, número 54. Uma expansão foi planejada para 1995, com a implantação de novas árvores com estelas no lado norte da rua da nova sede da Dia.

¹² BASTIEN, Heiner. **7000 Eichen**. (Berna: Benteli Verlag, Kunsthalle Tübingen, 1985), n.p.

¹³ DEMARCO, 47.

¹⁴ DEMARCO, 46. Beuys escolheu o número 7000 em parte porque sentia que “o sete representa uma regra muito antiga para o plantio de árvores” (e ele fez referência às cidades de Seven Oaks, nos EUA, e Seven Oaks na Inglaterra), e também coincidia com a 7ª Documenta. Rejeitando 70 e 700 por serem uma quantidade pequena para significar a ideia, decidiu pelo número 7000 pois “será um resultado visivelmente muito forte em 300 anos”.

¹⁵ Além do financiamento inicial feito pela Dia, outras fontes de apoio incluíram patrocinadores individuais de árvores, doações de muitos outros artistas, bem como contributos significativos do próprio Beuys.